

A PESCA DE BAGRE-BRANCO (*Genidens barbatus*) NO LITORAL SUL DO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Jocemar Tomasino MENDONÇA¹

¹ Pesquisador Científico do Instituto de Pesca, Núcleo de Pesquisa do Litoral Sul -Cananeia, APTA/SAA/SP
e-mail: jmendonca@pesca.sp.gov.br

Palavras-chave: Avaliação; CPUE; gestão pesqueira.

INTRODUÇÃO

Na região Sudeste-Sul, os principais representantes da família dos Ariidae são as espécies *Genidens barbatus* e *G. machadoi*, que constituem 80% dos desembarques comerciais da região (MERCENIUK, 2005). O litoral sul do Estado de São Paulo apresenta a maior concentração de pescadores do litoral do estado, tendo como principais produtos desembarcados o camarão-sete-barbas, manjuba, pescada-foguete, bagre-branco e tainha (MENDONÇA e MIRANDA, 2008). O presente trabalho visa contribuir para a gestão dos recursos pesqueiros, através da descrição da pesca do bagre-branco, *Genidens barbatus*, no litoral sul de São Paulo.

MATERIAL E MÉTODOS

As informações foram obtidas através do monitoramento pesqueiro da região, com dados dos desembarques comerciais no litoral sul de São Paulo, nos municípios de Cananéia, Iguape e Ilha Comprida - SP, no período de 2000 a 2011. A produção total desembarcada foi dividida de acordo com o aparelho utilizado e por município. Foi utilizado CPUE (Captura Por Unidade de Esforço), em kg/hora, como índice de abundância relativa da espécie e realizadas as comparações através da análise de variância (ANOVA) para verificar a ocorrência de diferenças significativas nas CPUEs anuais médias, para um grau de significância (α) de 5%. Devido à baixa normalidade da CPUE, os dados mensais de CPUE foram logaritmizados (log) para a aplicação da ANOVA. Para esta análise, utilizaram-se os dados das capturas realizadas com redes de emalhe de fundo, principal aparelho de pesca para captura de bagres na região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesca de bagre-branco no litoral sul de São Paulo é praticada, principalmente pela frota artesanal, sendo que os desembarques de Iguape representaram 70% do volume no período de 2000 a 2011. A rede de emalhe é o aparelho de pesca mais utilizado para sua captura, representando 95% dos desembarques, havendo diferentes métodos de emalhe, como o emalhe de fundo (principal método de captura de bagre), emalhe de superfície e emalhe de praia. Estas últimas, embora capturem o bagre, são geralmente direcionadas as capturas de tainha e corvina, respectivamente. Outros aparelhos também registram capturas de bagre, tais como: arrasto de praia, arrasto para camarões, traineira, cerco-fixo, espinhéis, linha de mão, tarrafa e vara de mão.

Ao longo do período estudado as maiores produções desembarcadas ocorreram a partir de 2008 (Figura 1) chegando a mais de 300 toneladas. Embora existam desembarques ao longo de todo o ano, os maiores registros ocorreram de outubro a dezembro, caracterizando o período de safra do bagre-branco. Esta maior produção da espécie está relacionada ao período de migração para desova nas áreas estuarinas, o que é controlada por fatores abióticos como a salinidade e temperatura (LARA-DOMINGUES *et al.*, 1981).

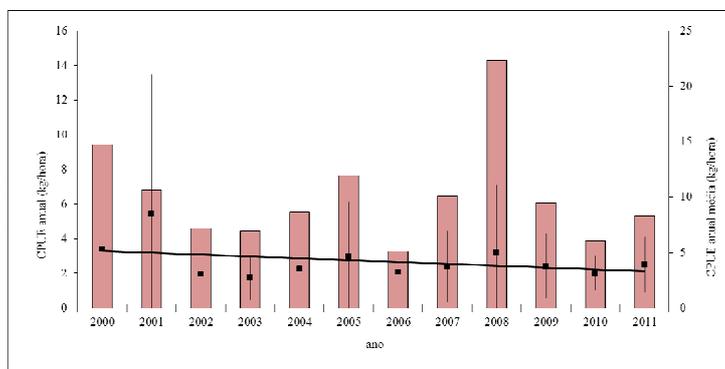


Figura 1. Produção total desembarcada (t) do bagre-branco, *Genidens barbatus*, no litoral sul de São Paulo.

Na análise de CPUE, os desembarques de bagre-branco mostraram estabilidade do índice de abundância em todo o período de estudo (Figura 2), embora o esforço pesqueiro, em horas, e o número de pescadores que capturam o bagre tenham tido um aumento de 127%. Devido a estabilidade do índice de abundância, o aumento no esforço pesqueiro, possivelmente foi acarretado pela melhor cobertura do sistema de monitoramento da pesca, com maior cobertura do número de desembarques, não comprometendo o estoque pesqueiro de *Genidens barbatus*, “bagre-branco”, até o momento.

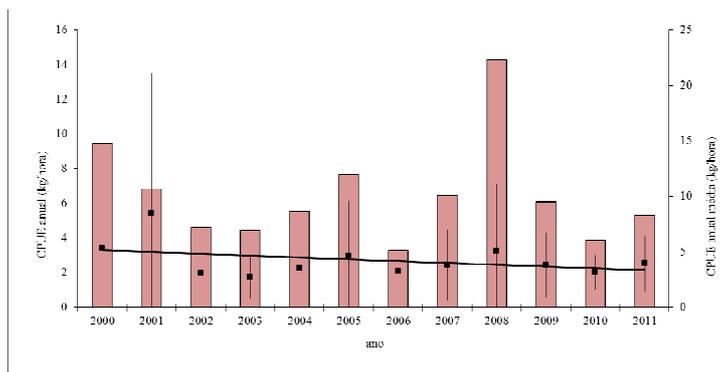


Figura 2. Captura por unidade de esforço (kg/hora) anual e média do bagre-branco, *Genidens barbatus*, desembarcado no litoral sul de São Paulo.

A região sul de São Paulo apresenta diversos recursos pesqueiros explorados pela pesca artesanal, havendo direcionamento da atividade de acordo com a disponibilidade do produto, ou seja, os períodos de safra. Esta migração dos pescadores faz com que seja difícil algum controle do esforço pesqueiro sobre o recurso, tornando o fato preocupante, pois poderá afetar a abundância do recurso ao longo do tempo. Para permitir gerir de forma sustentável a atividade, as ações de manejo deverão ser tomadas levando em consideração toda a atividade na região, visto que os pescadores que trabalham sobre o bagre-branco também atuam na pesca sobre os demais recursos pesqueiros. Como a CPUE do bagre permanece estável, uma gestão mais adequada seria manter no mesmo patamar o esforço pesqueiro sobre este recurso, o que seria feito através da limitação da entrada de novos pescadores em toda a região. Além disso, é recomendável a análise do índice de abundância sobre os demais recursos pesqueiros, sobre os quais os pescadores atuam ao longo do ano.

REFERÊNCIAS

- LARA-DOMINGUEZ, A.L.; YANEZ-ARANCIBIA, A.; LINHARES, F.A. 1981 Biología y ecología del bagre *Arius melanopus* Günther en Laguna de Términos, Sur del Golfo de México (Pisces: Ariidae). *An. Inst. Cienc. del Mar y Limnol.*, 8(1): 267-304.
- MENDONÇA J.T. e MIRANDA, L.V. 2008 Estatística pesqueira do litoral sul do estado de São Paulo: subsídios para gestão compartilhada. *Pan-American Journal of Aquatic Sciences*, 3(3): 152-173.
- MERCEUNIK, A.P. 2005 Redescritção de *Genidens barbatus* (Lacépède, 1803) e *Genidens machadoi* (Miranda-Ribeiro, 1918), bagres marinhos (Siluriformes, Ariidae) do Atlântico Sul Ocidental. *Pap. Avuls. Zool.*, 45(11): 111-125.